DOCÊNCIA NO AEE E ATRIBUIÇÕES AO PROFESSOR: percepções sobre o fazer pedagógico

Marcelo Jamyson de Paulo Mendes[1]
SME - FORTALEZA (Brasil)
marcelo25itapua@gmail.com
José Ailton Rodrigues Vieira Junior[2]
UNIVASF (Brasil)
ailton.rodrigues.univasf.t5@gmail.com

O Atendimento Educacional Especializado (AEE), no contexto da educação inclusiva, constitui um serviço essencial da Educação Especial Inclusiva para a estruturação pedagógica direcionada à eliminação de barreiras. Nessa perspectiva, o trabalho do professor especialista ultrapassa o espaço físico da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), pois possui função de suporte ao processo de aprendizagem e estabelece relação com o trabalho desenvolvido na sala comum. Assim, o AEE integra o processo de escolarização dos estudantes no ensino comum.

A atuação do professor do AEE também é influenciada pelas atribuições dirigidas a esse profissional pela comunidade escolar, as quais nem sempre correspondem à natureza pedagógica de sua atuação. Mercado (2016) destaca que a atuação dos professores da Educação Especial Inclusiva está vinculada aos princípios da inclusão e às especificidades que caracterizam sua formação e sua atividade profissional. Assim, analisar as percepções dos professores permite compreender como definem a docência no AEE e avaliam as atribuições que recebem na escola.

A experiência profissional também participa da compreensão que os professores constroem sobre sua atuação. A mudança da sala comum para o AEE não implica o abandono dos conhecimentos adquiridos ao longo da trajetória docente. Conforme Tardif (2014), os saberes profissionais também se formam a partir das experiências vivenciadas no exercício da profissão. Desse modo, os conhecimentos adquiridos na sala comum podem ser reelaborados diante das especificidades do trabalho no AEE.

Com base nessas questões, o estudo apresenta um recorte de uma pesquisa realizada com 3 professores do Atendimento Educacional Especializado da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza - Ceará, em 2026 e analisa suas percepções sobre o próprio trabalho diante das atribuições recebidas na escola. A pesquisa parte da seguinte questão: como professores do Atendimento Educacional Especializado compreendem seu fazer docente diante das atribuições e expectativas presentes na escola? Para respondê-la, objetiva analisar as percepções desses professores sobre seu fazer docente diante das atribuições e expectativas presentes na escola.

A pesquisa adotou abordagem qualitativa (Gil, 2017) e colaborativa (Ibiapina, 2008) como uma perspectiva que aproxima pesquisa e reflexão entre pesquisadores e participantes. Foram realizados quatro encontros entre maio e junho de 2026, nos quais a prática pedagógica foi objeto de estudo e reflexão.

Foram selecionados registros relacionados às percepções dos participantes sobre a docência no AEE, com foco nas atribuições recebidas na escola e na experiência profissional anterior. Esses registros compuseram o corpus da pesquisa, analisado com base nos pressupostos da Análise Textual Discursiva (Moraes; Galiazzi, 2016), considerando unidades de significado relacionadas ao objeto investigado. A análise dos relatos buscou compreender as percepções

[1] Mestre em Educação Inclusiva, Universidade Federal de Roraima (UFRR), Professor da Secretaria Municipal de Fortaleza – Ceará, marcelo25itapua@gmail.com, https://orcid.org/0000-0001-5106-2824.
[2] Mestrando em Educação Inclusiva, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Bolsista CAPES, ailton.rodrigues.univasf.t5@gmail.com, https://orcid.org/0009-0009-7667-0493.

dos professores sobre a atuação no AEE, tomando como referência os sentidos atribuídos pelos participantes ao próprio trabalho, em diálogo com o referencial teórico.

Ao refletir sobre as diferenças entre sua experiência na sala comum e sua atuação no AEE, a Docente A afirmou: "*Acho que na sala comum a minha identidade era meio... engessada, viu? Era aquela coisa de seguir o currículo para a turma toda e pronto. No AEE eu tive que esquecer esse jeito de ensinar. Tive que aprender a ver o detalhe de cada um. Hoje eu me sinto professora de verdade quando consigo achar o caminho para aquela criança que ninguém conseguia alcançar."*

O depoimento demonstra uma mudança na forma como a professora compreende o ensino. A atuação no AEE aparece associada à necessidade de rever referências que anteriormente orientavam suas decisões pedagógicas. A professora passa a considerar as especificidades de cada estudante e encontra novas possibilidades para sua atuação. A experiência no AEE produz, assim, novas referências para suas escolhas pedagógicas e para a maneira como compreende sua identidade docente.

Os relatos também revelam diferenças entre a compreensão dos professores sobre seu trabalho e as atribuições provenientes da comunidade escolar. A Docente C afirma: "*Olha, na minha cabeça sou professora igual aos outros, mas as gestoras, os colegas professores e até os pais não me veem assim. Eles acham que eu sou só o técnico que resolve todos os problemas dos alunos com deficiência, ou aquela que só faz os relatórios.*"

A condição docente reivindicada pela participante entra em conflito com o lugar que lhe é atribuído na escola. A responsabilização pelos problemas relacionados aos estudantes com deficiência concentra no professor do AEE tarefas que envolvem outros profissionais e desloca sua atuação para uma função de caráter técnico. Segundo Solon e Falcão (2023), existe o risco de o professor do AEE ser tipificado a partir de expectativas externas. No caso da participante, a produção de relatórios, mencionada como uma das atribuições associadas ao seu trabalho, reforça essa compreensão quando passa a definir, para a comunidade escolar, o lugar ocupado por esse profissional.

Nesse cenário, a delimitação das responsabilidades do professor do AEE torna-se relevante para preservar o caráter pedagógico de sua atuação e a responsabilidade da escola pela escolarização dos estudantes público da Educação Especial. A experiência anterior também aparece como conhecimento utilizado na relação com os professores da sala comum. O Docente B declarou: "*Eu achei que ia esquecer tudo da sala comum, mas, através dos estudos no grupo, entendi que minha experiência é o que ajuda a orientar os outros professores*."

Inicialmente, o participante considerava pouco relevante para sua nova atuação o conhecimento adquirido na sala comum. Após os estudos realizados em grupo, passa a reconhecê-lo como necessário ao trabalho desenvolvido no AEE. No caso do Docente B, a experiência na sala comum favorece a compreensão das situações apresentadas pelos professores e subsidia o diálogo sobre a escolarização dos estudantes. Dessa forma, a experiência anterior constitui um saber profissional utilizado na relação com os demais docentes, ampliando as possibilidades de interlocução e de discussão pedagógica na escola.

A análise permite compreender que a atuação docente no AEE requer a reelaboração dos conhecimentos adquiridos ao longo da experiência profissional. A mudança da sala comum para o AEE não implica o abandono desses saberes, mas sua adequação às especificidades do novo trabalho. A experiência anterior também pode subsidiar a relação com os professores da sala comum, permitindo compreender situações pedagógicas apresentadas pelos docentes e

contribuir para as discussões sobre a escolarização dos estudantes público da Educação Especial.

Diante dessas atribuições, a reflexão coletiva sobre o trabalho do AEE pode contribuir para esclarecer as responsabilidades dos profissionais e reafirmar sua finalidade pedagógica. A delimitação das responsabilidades é relevante para a organização do atendimento e para a escolarização dos estudantes público da Educação Especial.

Por se tratar de uma pesquisa com três participantes e corpus delimitado, os resultados referem-se ao contexto investigado e não permitem generalizações. O estudo contribui para compreender como os professores participantes definem seu trabalho diante da experiência profissional e das expectativas presentes na escola. Pesquisas com outros profissionais da comunidade escolar podem ampliar a análise sobre a compreensão das atribuições do professor do AEE.

Palavras-chave: atendimento educacional especializado; prática pedagógica; educação inclusiva.

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa Colaborativa:** investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília, DF: Líber, 2008. 136p.

MERCADO, E. L. O. **Identidade de professores de Educação Especial no contexto de Maceió** – Alagoas. Tese. Universidade Federal de Alagoas. 2016.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva.** 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2016.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SOLON, T. S.; FALCÃO, G. M. B. Identidade docente no contexto do Atendimento Educacional Especializado: constituição e idiossincrasias. **Série-Estudos**, Campo Grande, v. 28, n. 64, p. 207–224, 2023. DOI: 10.20435/serieestudos.v28i64.1834. Disponível em: https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/1834. Acesso em: 18 jun. 2026.